



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

ATA Nº 013/2018 de 13/06/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 13 de junho de dois mil e dezoito, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos**, **Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Junir de Miranda Gomes**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira** e **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, **Flavio Mancebo de Azevedo** e **Alexander Ferreira Gonçalves**, além do presidente do Instituto, **Rodolfo Tanus Madeira**, o diretor financeiro e o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre o temas apresentados. Quanto ao cenário interno, o Administrador do Fundo Previdenciário, Sr. Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, informou que melhor projeção para o crescimento da economia na pesquisa Focus do Banco Central foi registrada na pesquisa dia 2 de março, no montante de 2,9%. Alguns bancos e consultorias chegaram a projetar crescimento de até 3,5% para 2018. Esse seria um bom resultado, pois permitiria ao país entrar em 2019 com a economia acelerando. Ainda em março, começaram a surgir os sinais de que a reação estava mais lenta do que se esperava, mas, mesmo assim, dentro de um padrão considerado normal, para uma economia que mal havia saído de um recessão de quase 8% em dois anos (2015/16). No dia 19 de fevereiro o governo havia desistido formalmente de lutar pela reforma da Previdência e três dias antes havia anunciado a intervenção no Rio de Janeiro. O reconhecimento da incapacidade política para aprovar a reforma, projetou para 2019 a incerteza sobre a situação das contas públicas. O rombo crescente não se resolve sem uma reforma. O avanço do calendário eleitoral, com muitas incertezas sobre candidatos e propostas, foi complicando cada vez mais o cenário. O estopim para a piora generalizada foi a greve dos caminhoneiros em maio, que travou bruscamente a produção e distribuição de bens e afetou a prestação de serviços. Em relação as projeções da pesquisa Focus, a que foi divulgada nesta segunda-feira (11) mostra pela primeira vez a projeção do PIB abaixo de 2% para este ano e aponta para mais um ano de estagnação da nossa economia. Agora, o ambiente é de pessimismo generalizado. O Ministério da Fazenda já captou sinais de que os empresários estão adiando investimentos. Pesquisa Datafolha divulgada neste final de semana, mostra que para 72% da população a situação da economia piorou. Esse sentimento deve pautar o comportamento do consumidor, mais cauteloso do que antes. Para complicar ainda mais, externamente a maré global de investimentos mudou, como há muito tempo os analistas já alertavam e pegou o país com a economia frágil. Mesmo com uma situação externa favorável e quase US\$ 400 bilhões em reservas, o Brasil passou a ser visto como



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

um emergente vulnerável e arriscado. Uma nova injeção de ânimo, só mesmo como a energia fresca de um novo governo referendado pelas urnas, mas para que a confiança não seja seguida de um novo desapontamento, é preciso medidas consistentes para sanear as finanças públicas. Isso vai exigir mais um período de aperto. Na inflação, a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) forneceu o primeiro indício da pressão inflacionária que ainda está por vir. Uma combinação de impacto cambial com a greve dos caminhoneiros gerou inflação de 0,40% no mês de maio, ficando acima da mediana das expectativas de mercado coletadas pelo Bloomberg (0,29%). Na comparação interanual, a variação acelerou de 2,76% para 2,85% entre abril e maio, permanecendo abaixo do piso da meta de inflação (3%). Os principais desvios estiveram associados a itens impactados pela recente greve dos caminhoneiros, tais como gasolina, diesel e alimentos. Por fim, vale destacar a pressão cambial recente, que contamina ainda mais o quadro de deterioração. O Banco Central, diante desse contexto, tem um trabalho bastante árduo, é necessário acalmar o mercado, mas sem necessariamente cancelar aumentos de juros no curto prazo, pelo menos não ainda. Dessa forma, o Banco Central deve se posicionar de forma cada vez mais vigilante, mas identificando que aumentos de juros devem acontecer apenas se as expectativas de inflação começarem a desancorar de forma mais estrutural. Com relação ao cenário externo nos EUA, o ISM de serviços de maio veio melhor do que o esperado. O indicador subiu para 58,6 pontos, após haver desacelerado para 56,8 em abril. Analisando a abertura dos dados, os novos pedidos permaneceram em ritmo forte de 60,5 pontos. O dado de emprego também aumentou de 53,6 para 54,1 pontos, em linha com os dados robustos do mercado de trabalho vistos no último relatório de emprego. Novos pedidos de exportação mostram leve moderação de 61,5 para 57,5 pontos. Em resumo, os dados do ISM de serviços seguem compatíveis com a dinâmica mais benigna da economia americana. Na Zona do Euro, o PIB do primeiro trimestre confirma início fraco da atividade na região, assim, o crescimento nos primeiros três meses do ano ficou em 0,4%, confirmando a prévia divulgada anteriormente. Ademais, olhando para os dados do segundo trimestre, não parece haver uma aceleração em curso. Nesse sentido, as vendas no varejo de abril ficaram abaixo da mediana das projeções do mercado. Houve crescimento de 0,1% na margem no mês, enquanto as expectativas estavam em 0,5%. O resultado na comparação anual ficou em 1,7%. Somado a isso, os dados de atividade da maior economia do bloco, a Alemanha, também mostram sinais menos benignos. Os pedidos das indústria de abril recuaram 2,5% na margem e a produção industrial alemã caiu 1,0%, pior do que o esperado. Assim, somam-se os sinais de fraqueza no bloco europeu, num contexto em que a discussão sobre

*Macaé*



**Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário**

a retirada de estímulos pelo Banco Central se torna mais iminente. Na China, o Caixin PMI de serviços de maio ficou estável no mesmo patamar que o mês anterior. O indicador manteve-se em 52,9 pontos, ainda indicando expansão da atividade do setor de serviços. Por sua vez, os dados da balança comercial mostraram um crescimento de 12,6% das exportações, e 26,0% das importações na comparação anual. Por destinos, o crescimento veio, especialmente, dos países emergentes. O valor das exportações para os EUA cresceu 11,6% no mês, após alta de 9,6% em abril. As negociações com o país norte americano ainda seguem sem definição, o que pode se postergar por mais tempo. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

**Júlio César Marques de Carvalho**

Presidente do Conselho Previdenciário

**Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana**

**Surama Roberto Soutinho de Oliveira**

**Alexander Ferreira Gonçalves**

**Rodolfo Tanus Madeira**

**Rui de Vasconcellos**

**Junir de Miranda Gomes**

**Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**

**Flávio Mancebo de Azevedo**